



Relatório Anual 2015



Expediente

**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto
São Francisco LTDA - SICOOB CREDIALTO**

Presidente

Nelson Soares de Melo

Vice-Presidente

Jair Modesto da Costa

Conselho Administrativo

Nelson Soares De Melo

Jair Modesto da Costa

Ana Maria de Faria Costa

José Alves Pinto

João Soares Sobrinho

Gilson Boanerges da Costa

Conselho Fiscal

Fábio Rezende Santos

Renato Júlio de Faria

Juracy Melo de Rezende

Nelson Alves de Oliveira

Euder Antônio Lopes

Vinicius Soares Costa

Diretoria Executiva

Marcelo Borges de Pádua

Riquelme Aparecida Caetano Santos

Bruna Viana Costa Lara

Redação e Editorização

Setor de Comunicação Sicoob Credialto

Projeto Gráfico

Paloma Ferreira

Jornalista Responsável

Bárbara Coelho - MTE/JP 12.993/MG

CTP e Impressão

Epigraf Editora e Gráfica Ltda



SICOOB

Credialto

Sumário

Apresentação	5
Perfil Sicoob Credialto	6
Missão, Visão e Valores	7
Mensagem do Conselho	8
Balanço Social	10
Informações Financeiras	13
Pareceres	41



SICOOB
Credialto

A close-up photograph of several hands of different skin tones stacked together in a supportive gesture. The hands are positioned with palms facing each other, creating a sense of unity and teamwork. The background is softly blurred, showing hints of green foliage and bright light, suggesting an outdoor setting.

O NÓS,

NO LUGAR

DO EU.

**No cooperativismo de crédito,
alcançamos muito, porque
alcançamos juntos.**



Apresentação

As cooperativas de crédito têm crescido muito no mundo devido ao fato de que sempre estão colocando em prática as ideias apresentadas pelos associados e pelos empregados. No cooperativismo, todos pensam no melhor para todos, em sintonia com os princípios do Ubuntu. Mas o que é o Ubuntu? O Ubuntu é uma filosofia africana que se ampara na premissa de humanidade com os outros. Trata-se de um conceito amplo sobre a essência do ser humano e a forma como ele se comporta em sociedade.

A filosofia Ubuntu foi usada por Nelson Mandela para enfrentar o regime de segregação racial da África do Sul, o Apartheid. Uma pessoa que vive o princípio do Ubuntu está aberta e disponível para os outros, pois apoia e aceita as ideias das outras pessoas e não se sente diminuída e nem ameaçada quando determinados indivíduos são capazes de ser tão bons quanto ela. Aqueles que possuem esse caráter sabem que pertencem a algo maior. Eles, porém, se sentem diminuídos quando outras pessoas são humilhadas, já que o Ubuntu significa generosidade, solidariedade, compaixão com os necessitados e o desejo sincero de felicidade e harmonia entre os homens.

Nas cooperativas somos todos iguais e visamos sempre ajudar uns aos outros, pois não interessa crescer enquanto o outro encolhe. A essência do que pensa um cooperativista é: “Sou o que sou graças ao que somos todos nós”. Na crise de 2008, enquanto faliram muitas instituições financeiras globais, as cooperativas continuaram a crescer e ajudar seus associados. Nessa crise atual que o Brasil está vivendo, mais uma vez, as cooperativas estão ao lado do associado, dando-lhe apoio e orientação para que ele supere a crise.

As cooperativas estão alicerçadas em sete princípios éticos, que as tornam uma instituição com princípios do Ubuntu. Nós nos preocupamos com as pessoas, com nossa comunidade, com nossa cidade, nosso Estado e nosso País. Nós nos preocupamos com você.

Perfil Sicoob Credialto

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto São Francisco – Sicoob Credialto – é uma Instituição Financeira, constituída em 3 de dezembro de 1991, quando os primeiros 28 produtores rurais tiveram a brilhante ideia de fundar uma cooperativa, com o auxílio e o esforço de lideranças da cidade de Piumhi e região.

Como Política de Qualidade busca, continuamente, a qualidade no atendimento, na ajuda mútua e o uso adequado dos recursos de crédito.

Missão, Visão e Valores

Missão

Criar oportunidade de acesso ao sistema financeiro nacional e proporcionar às pessoas e empresas soluções financeiras de forma rápida e com baixo custo.

Visão

Ser a melhor opção financeira para as pessoas e empresas na Região do Alto São Francisco.

Valores

Agilidade,
Ética,
Transparência,
Respeito,
Comprometimento,
Responsabilidade,
Profissionalismo,
Igualdade.

Mensagem do Conselho



Ser cooperativista é muito mais do que fazer parte de uma cooperativa. É preservar valores, tais como ética, solidariedade, confiança e a honestidade. É encontrar um caminho para compartilhar, sem abrir mão da felicidade. É construir com a ajuda de outros, o que dificilmente faríamos sozinhos. São estas algumas das diferenças que fazem do cooperativismo a alternativa mais viável que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes.

Em quase vinte e cinco anos de história dedicada a estimular o desenvolvimento econômico e interesses dos associados, o Sicoob Credialto apresenta, nesse Relatório referente a 2015, uma boa medida de seus resultados.

Avançamos com prudência, respeitando as características de mercado, mas sempre com a visão de caminhar a passos largos no sentido de 'ser a melhor opção financeira para as pessoas e empresas na Região do Alto São Francisco'. Essa é a nossa visão.

O Sicoob Credialto terá sempre como principal foco a satisfação dos seus cooperados, zelando pelo seu patrimônio, através de uma administração cada vez mais profissional, transparente e participativa, se destacando pela proximidade com seus associados e pela busca contínua da qualidade de seus serviços com credibilidade e confiança de seus cooperados, numa aposta clara no reforço das relações, cooperativa e cooperado, como fator diferenciado no mercado. Em 2015, nosso quadro social atingiu o número de 6.867 cooperados, resultando no crescimento de 12,4% em relação a 2014.

Junte-se a nós, onde o pouco de cada um transforma no muito de todos.



Perfil Sicoob Credialto

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto São Francisco – Sicoob Credialto – é uma Instituição Financeira, constituída em 3 de dezembro de 1991, quando os primeiros 28 produtores rurais tiveram a brilhante ideia de fundar uma cooperativa, com o auxílio e o esforço de lideranças da cidade de Piumhi e região.

Como Política de Qualidade busca, continuamente, a qualidade no atendimento, na ajuda mútua e o uso adequado dos recursos de crédito.

Missão, Visão e Valores

Missão

Criar oportunidade de acesso ao sistema financeiro nacional e proporcionar às pessoas e empresas soluções financeiras de forma rápida e com baixo custo.

Visão

Ser a melhor opção financeira para as pessoas e empresas na Região do Alto São Francisco.

Valores

Agilidade,
Ética,
Transparência,
Respeito,
Comprometimento,
Responsabilidade,
Profissionalismo,
Igualdade.

Mensagem do Conselho



Ser cooperativista é muito mais do que fazer parte de uma cooperativa. É preservar valores, tais como ética, solidariedade, confiança e a honestidade. É encontrar um caminho para compartilhar, sem abrir mão da felicidade. É construir com a ajuda de outros, o que dificilmente faríamos sozinhos. São estas algumas das diferenças que fazem do cooperativismo a alternativa mais viável que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes.

Em quase vinte e cinco anos de história dedicada a estimular o desenvolvimento econômico e interesses dos associados, o Sicoob Credialto apresenta, nesse Relatório referente a 2015, uma boa medida de seus resultados.

Avançamos com prudência, respeitando as características de mercado, mas sempre com a visão de caminhar a passos largos no sentido de 'ser a melhor opção financeira para as pessoas e empresas na Região do Alto São Francisco'. Essa é a nossa visão.

O Sicoob Credialto terá sempre como principal foco a satisfação dos seus cooperados, zelando pelo seu patrimônio, através de uma administração cada vez mais profissional, transparente e participativa, se destacando pela proximidade com seus associados e pela busca contínua da qualidade de seus serviços com credibilidade e confiança de seus cooperados, numa aposta clara no reforço das relações, cooperativa e cooperado, como fator diferenciado no mercado. Em 2015, nosso quadro social atingiu o número de 6.867 cooperados, resultando no crescimento de 12,4% em relação a 2014.

Junte-se a nós, onde o pouco de cada um transforma no muito de todos.

Balanço Social



Balanco SOCIAL

O Sicoob Credialto sempre sai na frente quando o assunto é expor seu desempenho econômico e social. Isso se deve ao fato de trabalhar com extrema transparência e honestidade, que são valores indispensáveis na execução de qualquer trabalho na Cooperativa.

Somos uma instituição financeira com alma, pois acreditamos no potencial humano e valorizamos os recursos que temos.

Para o Sicoob Credialto, o valor e a longevidade de uma instituição estão ligados à capacidade de contribuir para a evolução da sociedade e seu desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o balanço social é uma ferramenta valiosa, pois ele é responsável por disseminar, de forma ampla e transparente, os recursos utilizados para desenvolver os empregados da cooperativa e seus associados.

COMPOSIÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL	
	2015
Homens	28
Mulheres	53
TOTAL	81
Cargos Gerenciais	16
Mulheres em Função Gerencial	50%

O nosso quadro funcional está composto por 81 empregados, sendo 28 homens e 53 mulheres. Contamos com 16 empregados em cargos de Gestão. Isso reforça que somos uma cooperativa que estima o desenvolvimento e promoção de oportunidades.

ESCOLARIDADE	
	2015
Nº de pós-graduados (especialistas, mestres e doutores)	10
Nº de graduados(as)	39
Nº de graduandos(as)	19
Nº de pessoas com ensino médio completo	7
Nº de pessoas com ensino médio incompleto	1
Nº de pessoas com ensino fundamental completo	3
Nº de pessoas com ensino fundamental incompleto	2

Prezamos pela qualificação dos nossos empregados, pois acreditamos que a capacitação garante a perenidade da cooperativa e transmite maior confiança aos nossos associados. Hoje o nosso time é formado por 83% de Especialistas, Graduados no ensino superior e com o curso de Graduação em andamento.

Balanço SOCIAL

INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	
	2015
Nº de admissões durante o período	13
Nº de demissões durante o período	5
Nº de Estagiários	5
Nº de Menores Aprendizizes	2

O sucesso de uma instituição está nas pessoas, e é com este forte posicionamento que apostamos na relação duradoura com os nossos empregados e na inclusão de jovens em suas primeiras oportunidades profissionais.

Fechamos o ano de 2015 com cinco estagiários e dois menores aprendizes. Grande parte dos estagiários que passa pela cooperativa é efetivada.

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS (R\$)	
	2015
Serviço de Assistência a Saúde/Plano de Saúde	R\$ 150.589,29
Auxílio Alimentação	R\$ 519.136,26
Seguro de Vida	R\$ 34.070,38
Auxílio Creche	R\$ 10.129,40
Previdência Privada	R\$ 42.840,59
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	R\$ 77.958,06
Segurança e Medicina no trabalho	R\$ 23.397,32

Para uma cooperativa poder crescer não basta apenas ter instalações modernas, alta tecnologia, estruturas organizacionais bem definidas e planejamentos estratégicos. Ela só irá crescer quando todas as engrenagens estiverem funcionando adequadamente. O Sicoob Credialto sabe que a engrenagem de maior importância é a sua equipe. Oferecemos aos nossos empregados benefícios que trazem segurança e qualidade de vida. No ano de 2015 foram investidos R\$77.958,06 em treinamentos para os nossos colaboradores.

Investimento Social
R\$ 135.694,01

Nossas atividades devem gerar desenvolvimento econômico, mas também ampliar a qualidade de vida de toda a sociedade. Por isso, fazemos investimentos sociais que refletem o compromisso com a história e o futuro das cidades em que atuamos.

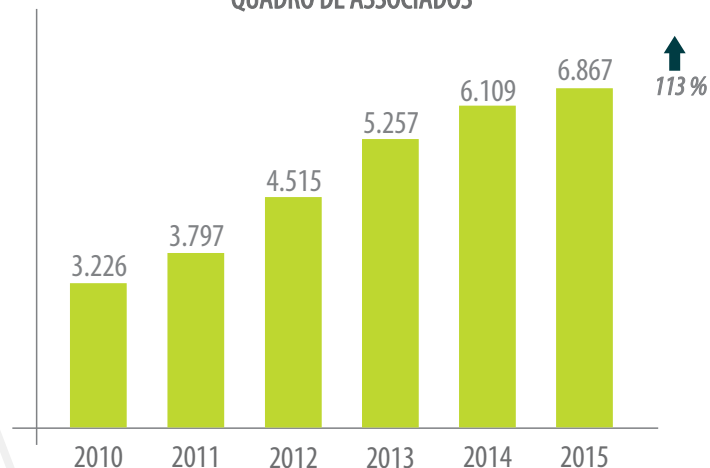
No ano de 2015 patrocinamos projetos sociais, ambientais, esportivos e culturais para o desenvolvimento cooperativista. Buscamos iniciativas que aliem diversidade, consistência, continuidade e ações sustentáveis. Investimos R\$135.694,01 em diversos projetos. Além da transferência de recursos financeiros, promovemos capacitações. Dessa forma, praticamos constantemente o sétimo princípio do cooperativismo que é o “Interesse pela Comunidade”.

Informações Financeiras



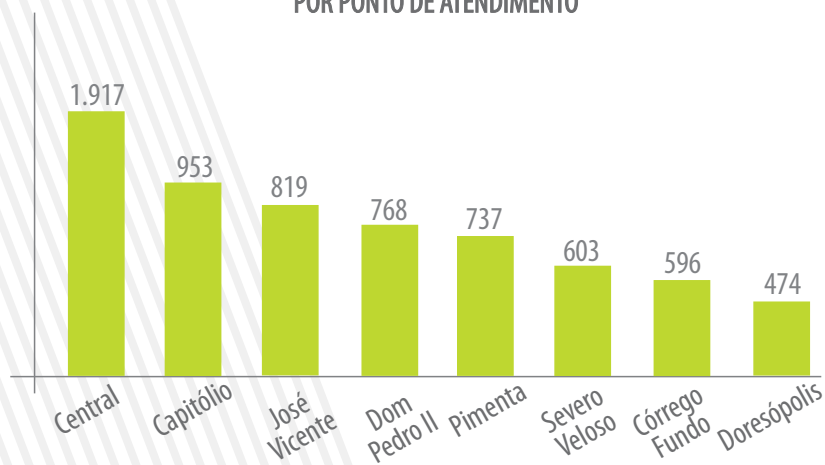
INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

QUADRO DE ASSOCIADOS

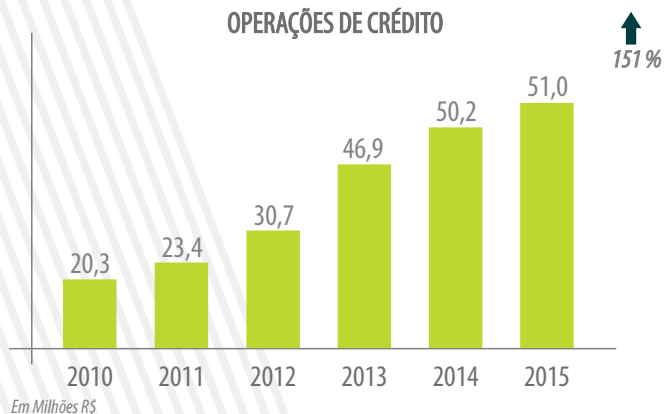


Nos últimos anos, a cooperativa apresentou um crescimento superior a 100%, ou seja, mais que dobrou o seu quadro social. O ano de 2015 encerrou com 6.867 cooperados, com a admissão de 1.118 novos cooperados e um crescimento anual líquido dos desligamentos de 12%.

QUADRO DE ASSOCIADOS POR PONTO DE ATENDIMENTO

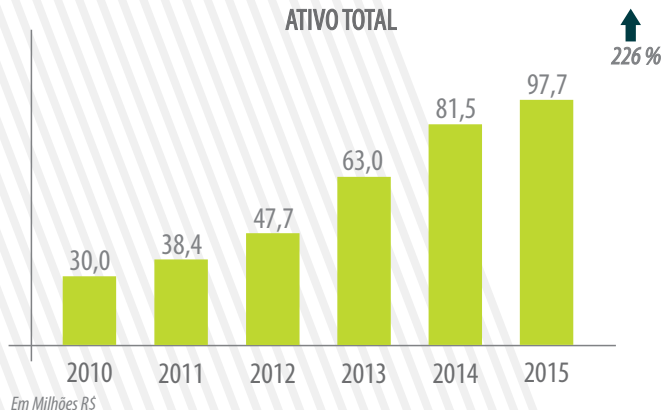


OPERAÇÕES DE CRÉDITO



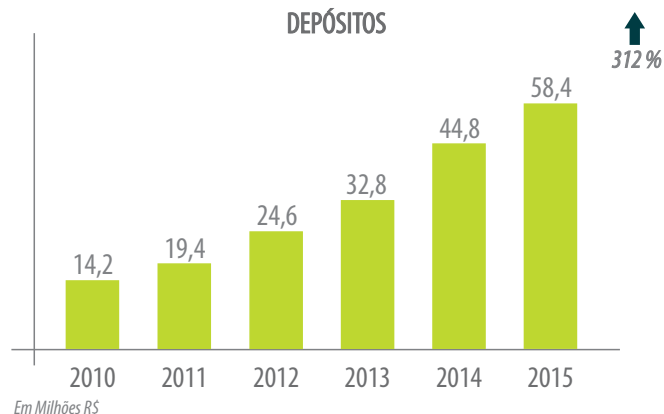
No ano de 2015 as operações de crédito totalizaram R\$50.990.587,42, com um aumento de R\$813.996,14 em relação a 2014 e estabilização da carteira tendo em vista maior rigor adotado nas concessões de crédito devido a situação difícil do Mercado Financeiro durante o ano.

ATIVO TOTAL



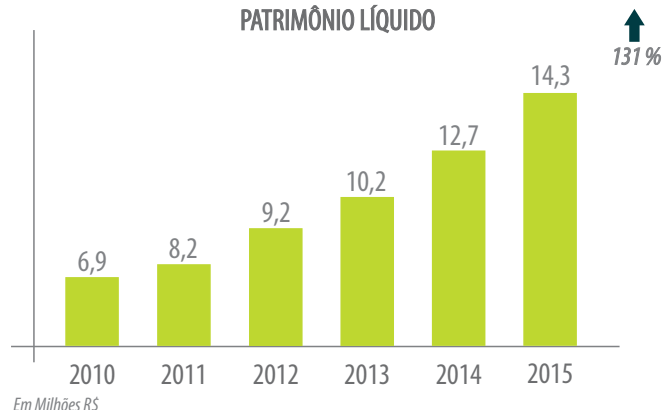
Com uma variação positiva de 226% desde 2010, o Ativo Total do Sicoob Credialto encerra 2015 com o valor de R\$97.734.672,67, distribuídos em operações de crédito, disponibilidades, permanente e outros valores e bens. O crescimento anual foi de 20% e a expectativa é de chegar a R\$100 milhões de ativos nos primeiros meses de 2016.

DEPÓSITOS



Os depósitos à vista e a prazo da cooperativa atingiram o valor total de R\$ 58.377.312,35 em 2015, um crescimento anual de 30% que reflete a credibilidade dos cooperados no Sicoob Credialto. Em 5 anos a carteira quadruplicou com o percentual de 312% de crescimento.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO



Em 2015 o Patrimônio Líquido chegou a R\$14.333.909,78, com um crescimento anual de 13% e mais que o dobro de tamanho desde 2010. Tais valores proporcionam à cooperativa solidez na administração de seus recursos e demonstram o crescimento do capital social dos cooperados que além de contar com um fundo de reserva robusto com mais de R\$4,0 milhões participa do FGCoop (Fundo Garantidor da Cooperativas) que garante R\$250mil por CPF ou CNPJ em recursos depositados na cooperativa.



Com o crescimento em todas as carteiras, conforme apresentados nos gráficos anteriores, e uma política voltada para a busca contínua de qualidade no atendimento, a ajuda mútua de seus cooperados e o uso adequado dos recursos de crédito, a cooperativa obteve em 2015 um resultado de R\$1.357.348,80. Destaca-se aumentos significativos em relação a 2014 como: crescimento de 10% das Rendas de Serviços que atingiram R\$1.452.338,35; aumento de 9,2% das Rendas de Operações de Crédito e a recuperação de R\$185.927,25 em operações baixadas em prejuízo, valor 29% maior em relação a 2014. No entanto, devido a situação difícil do Mercado Financeiro durante o ano, com juros altos, instabilidade política e consequentemente aumento do risco de crédito, o aumento da inadimplência tornou necessário aumentar também as provisões para operações de crédito, as quais impactaram diretamente o resultado em 2015 sendo a principal responsável pela redução 37,97% em relação a 2014. Apesar disso, nos últimos 5 anos o resultado apresenta um crescimento de quase 100%. O resultado de 2015 foi distribuído conforme tabela abaixo sendo que: R\$568.520,17 foram creditados em 31/12/2015 nas contas de capital dos associados como remuneração de juros ao capital; R\$52.592,66 foram destinados ao FATES (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social) conforme Estatuto Social; R\$262.901,97 foram destinados ao FATES (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social) conforme determina a Lei nº 5.764/1976 em razão de resultado positivo com atos não cooperados; R\$157.777,99 foram destinados ao Fundo de Reserva conforme Estatuto Social e R\$315.556,01 ficaram à disposição da Assembleia Geral Ordinária para distribuição nas contas de capital dos cooperados proporcional a movimentação de cada um junto à cooperativa, após a aprovação das sobras do exercício 2015.

DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO 2015	
Juros ao Capital	568.520,17
FATES	52.592,66
FATES - Resultado com Atos Não Cooperativos	262.901,97
Reserva Legal	157.777,99
Sobras a Disposição da AGO	315.556,01
TOTAL	1.357.348,80

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31/12/15 da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto São Francisco Ltda. – SICOOB CREDIALTO, na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2015 o SICOOB CREDIALTO completou 24 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2015, o SICOOB CREDIALTO obteve um resultado de R\$1.357.348,80, representando um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 9,47%.

3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 32.375.569,32. Por sua vez a Carteira de Créditos representava R\$ 50.990.587,42.

A Carteira de Créditos encontrava-se assim distribuída:

Carteira Rural	R\$ 21.786.282,28	42,73 %
Carteira Comercial	R\$ 29.204.305 ,14	57,27 %

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/15 o percentual de 29,77% da carteira, no montante de R\$ 16.331.731,29.

4. Captação

As Captações, no total de R\$ 58.375.678,29, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 30,18%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$ 17.130.520,22	29,35 %
Depósitos a Prazo	R\$ 41.245.158,07	70,65 %

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/15 o percentual de 22,40% da Captação, no montante de R\$ 13.154.719,77.

5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do SICOOB CREDIALTO era de R\$14.318.473,17. O quadro de associados era composto por 6.867 Cooperados, havendo um acréscimo de 12,41% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercado ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do risco do Associado e da operação através da Plataforma de Risco de Crédito do sistema operacional SISBR, nos módulos denominados Classificação de Riscos e Limites – CRL e

e Classificação de Operações – COP, buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações

O SICOOB CREDIALTO adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 98,25% nos níveis de “A” a “C”.

7. Governança Corporativa

Governança Corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da Cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na Assembleia Geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa, bem como ao Sicoob Central CECREMGE e o Conselho Fiscal.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regimento da Diretoria Executiva e o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito para o Biênio 2015/2016, em AGO, com mandato até a AGO de 2017, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB CREDIALTO aderiram, em 2012, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de Diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2015, a Ouvidoria do SICOOB CREDIALTO. Registrou 03 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 03 reclamações, apenas 02 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

11. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito- FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução nº 4.150, de 30.10.2012, esse Fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução/CMN nº 4.284, de 05/11/2013, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular 3.700, de 06/03/2014.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas Cooperativas independentes ou filiadas a Sistemas Cooperativistas de Crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Piumhi/MG, 20 de janeiro de 2016.

MARCELO BORGES DE PADUA
DIRETOR DE OPERAÇÕES E NORMAS

DIRETORIA EXECUTIVA
RIQUELME APARECIDA CAETANO SANTOS
DIRETORA DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS

BRUNA VIANA COSTA LARA
DIRETORA ADMINISTRATIVA E DE GESTÃO DE PESSOAS

NELSON SOARES DE MELO
PRESIDENTE

JAIR MODESTO DA COSTA
VICE PRESIDENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ANA MARIA DE FARIA COSTA
SECRETÁ

JOÃO SOARES SOBRINHO
ADMINISTRATIVO VOGAL

GILSON BOANERGES DA COSTA
CONS. ADMINISTRATIVO VOGAL

JOSÉ ALVES PINTO
CONS. ADMINISTRATIVO VOGAL

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto São Francisco Ltda. SICOOB CREDIALTO		
BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DEZEMBRO DE 2015 E 2014		
		Em Reais
A T I V O	31/12/2015	31/12/2014
Circulante	75.764.936,80	61.078.735,00
Disponibilidades	475.451,89	496.293,89
Títulos e Valores Mobiliários (Nota 4)	10.221.423,24	5.700.499,60
Relações Interfinanceiras (Nota 5)	32.375.569,32	21.622.069,25
Operações de Crédito (Nota 6)	31.851.497,31	32.559.782,02
Outros Créditos (Nota 7)	820.081,42	682.177,67
Outros Valores e Bens	20.813,62	17.912,57
Realizável a Longo Prazo	19.139.090,11	17.616.809,06
Operações de Crédito (Nota 6)	19.139.090,11	17.616.809,06
Permanente	2.830.645,76	2.773.179,74
Investimentos (Nota 8)	1.384.525,06	1.202.375,10
Imobilizado em Uso (Nota 9)	1.378.051,63	1.515.936,36
Intangível (Nota 10)	68.069,07	54.868,28
TOTAL	97.734.672,67	81.468.723,80
P A S S I V O	31/12/2015	31/12/2014
Circulante	76.292.037,91	59.706.358,26
Depósitos (Nota 11)	58.375.678,29	44.843.173,71
Depósito à Vista	17.130.520,22	12.627.832,53
Depósito a Prazo	41.245.158,07	32.215.341,18
Relações Interfinanceiras (Nota 12)	13.217.522,70	9.424.061,08
Relações Interdependências	1.484,98	1.086,21
Obrigações Por Empréstimos e Repasses (Nota 12)	1.524.279,78	1.358.389,30
Outras Obrigações	3.173.072,16	4.079.647,96
Cob. e Arrec. de Trib. e Assemelhados	20.275,73	9.227,89
Sociais e Estatutárias (Nota 13)	917.579,60	764.965,17
Fiscais e Previdenciárias	148.028,78	212.384,99
Diversas (Nota 13)	2.087.188,05	3.093.069,91
Exigível a Longo Prazo	7.097.652,02	9.045.591,51
Relações Interfinanceiras (Nota 12)	7.097.652,02	9.045.591,51
Resultados de Exercícios Futuros	11.072,96	0,00
Rendas Antecipadas	11.072,96	0,00
Patrimônio Líquido(Nota 15)	14.333.909,78	12.716.774,03
Capital Social	9.908.480,15	7.978.744,39
Reserva de Sobras	4.093.873,63	3.845.163,55
Sobras Acumuladas	331.556,00	892.866,09
TOTAL	97.734.672,67	81.468.723,80
As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.		

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto São Francisco Ltda.
SICOOB CREDIALTO

**DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

Descrição	Em Reais		
	Segundo Semestre/15	2015	2014
INGRESSOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	6.312.090,09	11.981.134,46	10.795.994,73
Operações de Crédito	5.849.491,39	11.207.141,31	10.235.783,24
Resultado de Operações com Tít. e Valores Mobil. E Instr. Financeiros	462.598,70	773.993,15	560.211,49
DISPÊNDIOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(4.145.620,06)	(8.249.043,15)	(5.505.630,19)
Operações de Captação no Mercado	(2.641.960,83)	(4.684.579,74)	(2.811.680,85)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(537.783,49)	(1.027.358,58)	(897.878,81)
Provisão para Operações de Créditos	(965.875,74)	(2.537.104,83)	(1.796.070,53)
RESULTADO BRUTO INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.166.470,03	3.732.091,31	5.290.364,54
OUTROS INGRESSOS/REC. (DISPÊNDIOS/DESP.) OPERACIONAIS	(979.359,67)	(2.252.405,07)	(3.063.856,14)
Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços	689.762,94	1.452.338,35	1.325.394,89
Dispêndios/Despesas de Pessoal	(2.322.521,88)	(4.406.739,01)	(3.653.787,78)
Outros Dispêndios/Despesas Administrativas	(1.371.738,62)	(2.667.891,63)	(2.570.452,50)
Dispêndios/Despesas Tributárias	(39.247,25)	(91.108,19)	(81.931,16)
Ingressos de Depósitos Intercooper.	1.946.560,38	3.215.502,14	1.404.997,93
Outros Ingressos/Rendas Operacionais (Nota 18)	217.857,77	389.599,11	611.929,90
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais (Nota 19)	(100.033,01)	(144.105,84)	(100.007,42)
RESULTADO OPERACIONAL	1.187.110,36	1.479.686,24	2.226.508,40
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(27.730,92)	(15.032,63)	39.132,08
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	1.159.379,44	1.464.653,61	2.265.640,48
Imposto de Renda e Contribuição Social	9.602,87	(107.304,82)	(77.525,43)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	1.168.982,31	1.357.348,79	2.188.115,05
F A T E S		(315.494,64)	(458.435,78)
Reserva Legal		(157.777,99)	(446.433,05)
RESULTADO ANTES PROVISÃO JUROS AO CAPITAL		884.076,16	1.283.246,22
Juros ao Capital (Nota 17)		(568.520,17)	(390.387,55)
SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO		315.555,99	892.858,67

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto São Francisco Ltda. SICOOB CREDIALTO						
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014						
Eventos	Capital		Reserva Legal	Reserva de Contingências	Sobras ou Perdas Acumuladas	Em Reais
	Capital Subscrito	Capital a Realizar				Totais
Saldo em 31/12/13	6.629.342,77	(53.610,00)	3.398.730,50	-	541.944,08	10.516.407,35
Destinação de Sobras Exercício Anterior:						
Ao Capital	539.819,72				(539.819,72)	-
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados					(2.124,36)	(2.124,36)
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização	870.480,08	(52.017,12)				818.462,96
Por Devolução (-)	(282.684,21)					(282.684,21)
Estorno de Capital	(2.389,64)					(2.389,64)
Sobras ou Perdas Líquidas					2.188.122,47	2.188.122,47
Provisão de Juros ao Capital					(390.387,55)	(390.387,55)
Subscrição do Juros ao Capital	387.954,90					387.954,90
IRRF sobre Juros ao Capital	(58.152,11)					(58.152,11)
Fates Atos não Cooperativos					(309.624,76)	(309.624,76)
Destinação das Sobras aos fundos obrigatórios:						
. Fundo de Reserva			446.433,05		(446.433,05)	-
. F A T E S					(148.811,02)	(148.811,02)
Saldos em 31/12/14	8.084.371,51	(105.627,12)	3.845.163,55	-	892.866,09	12.716.774,03
Ajuste de exercício anterior					16.000,00	16.000,00
Destinação de Sobras Exercício Anterior:						
Ao Capital	797.305,13				(797.305,13)	-
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados					(2.694,87)	(2.694,87)
Reserva de Contingências				92.866,09	(92.866,09)	-
Gastos Reservas para Contingências				(1.934,00)		(1.934,00)
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização	1.038.983,88	(78.514,88)				960.469,00
Por Devolução (-)	(392.681,47)					(392.681,47)
Estorno de Capital	(2.769,00)					(2.769,00)
Sobras ou Perdas Líquidas					1.357.348,79	1.357.348,79
Provisão de Juros ao Capital					(568.520,17)	(568.520,17)
Subscrição do Juros ao Capital	568.520,17					568.520,17
IRRF sobre Juros ao Capital	(1.108,07)					(1.108,07)
Fates Atos não Cooperativos					(262.901,97)	(262.901,97)
Destinação das Sobras aos fundos obrigatórios:						
. Fundo de Reserva			157.777,99		(157.777,99)	-
. F A T E S					(52.592,66)	(52.592,66)
Saldos em 31/12/15	10.092.622,15	(184.142,00)	4.002.941,54	90.932,09	331.556,00	14.333.909,78
Saldos em 30/06/15	9.209.110,03	(143.592,98)	3.845.163,55	92.866,09	(47.137,96)	12.956.408,73
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização	548.357,15	(40.549,02)				507.808,13
Por Devolução (-)	(230.493,13)					(230.493,13)
Estorno de Capital	(1.764,00)					(1.764,00)
Gastos Reservas para Contingências				(1.934,00)		(1.934,00)
Sobras ou Perdas Líquidas					1.168.982,31	1.168.982,31
Provisão de Juros ao Capital					(317.015,73)	(317.015,73)
Subscrição do Juros ao Capital	568.520,17					568.520,17
IRRF sobre Juros ao Capital	(1.108,07)					(1.108,07)
Fates Atos não Cooperativos					(262.901,97)	(262.901,97)
Destinação das Sobras aos fundos obrigatórios:						
. Fundo de Reserva			157.777,99		(157.777,99)	-
. F A T E S					(52.592,66)	(52.592,66)
Saldos em 31/12/15	10.092.622,15	(184.142,00)	4.002.941,54	90.932,09	331.556,00	14.333.909,78

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto São Francisco Ltda. SICOOB CREDIALTO			
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014			
(Em Reais)			
DESCRIÇÃO	2º SEMESTRE 2015	31/12/2015	31/12/2014
Atividades Operacionais			
Sobras/Perdas do Exercício	1.159.379,44	1.464.653,61	2.265.640,48
Ajuste de Exercício Anterior	-	16.000,00	-
IRPJ / CSLL	9.602,87	(107.304,82)	(77.525,43)
Provisão para Operações de Crédito	133.916,09	1.367.158,43	934.619,32
Provisão de Juros ao Capital	(317.015,73)	(568.520,17)	(390.380,13)
Depreciações e Amortizações	139.635,64	276.588,18	283.386,44
	1.125.518,31	2.448.575,23	3.015.740,68
Aumento (redução) em ativos operacionais			
Titulos e Valores Mobiliários	(3.961.444,71)	(4.520.923,64)	(354.914,21)
Operações de Crédito	(292.555,46)	(2.181.154,77)	(4.254.888,86)
Outros Créditos	(14.894,24)	(138.003,75)	(168.438,11)
Outros Valores e Bens	(7.891,45)	(2.901,05)	(4.705,60)
Aumento (redução) em passivos operacionais			
Depósitos a Vista	1.942.438,33	4.502.687,69	2.331.777,57
Depósitos a Prazo	4.658.862,94	9.029.816,89	9.759.566,33
Outras Obrigações	1.017.080,27	(906.575,80)	2.012.323,46
Relações Interdependências	(6.571,07)	398,77	(3.751,23)
Relações Interfinanceiras	1.422.265,12	1.845.522,13	859.823,64
Obrigações por Empréstimos e Repasses	904.640,09	165.890,48	1.358.389,30
Resultado de Exercícios Futuros	7.081,26	11.072,96	-
Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais	6.794.529,39	10.254.405,14	14.550.922,97
Atividades de Investimentos			
Alienação de Imobilizações de Uso	-	-	10.022,33
Aplicação no Intangível	(450,00)	(34.595,76)	(14.048,57)
Inversões em Imobilizado de Uso	(69.834,62)	(117.308,48)	(244.790,65)
Inversões em Investimentos	(100.873,05)	(182.149,96)	(410.023,13)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	(171.157,67)	(334.054,20)	(658.840,02)
Atividades de Financiamentos			
Aumento por novos aportes de Capital	507.808,13	960.469,00	816.338,60
Devolução de Capital à Cooperados	(230.493,13)	(392.681,47)	(282.684,21)
Estorno de Capital	(1.764,00)	(2.769,00)	(2.389,64)
Destinação de Sobras Exercício Anterior Cotas de Capital à Pagar	-	(2.694,87)	(2.124,36)
FATES - Resultado de Atos Não Cooperativos	(262.901,97)	(262.901,97)	(309.724,76)
FATES Sobras Exercício	(52.592,66)	(52.592,66)	(148.811,02)
Subscrição do Juros ao Capital	568.520,17	568.520,17	387.954,90
IRRF sobre Juros ao Capital	(1.108,07)	(1.108,07)	(58.152,11)
Reversão de Reserva de Contingência	(1.934,00)	(1.934,00)	-
Outros Ajustes	-	-	1.952,43
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Financiamentos	525.534,47	812.307,13	402.359,83
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades	7.148.906,19	10.732.658,07	14.294.442,78
Modificações em Disponibilidades Líquida			
No Início do Período	25.702.115,02	22.118.363,14	7.823.920,36
No Fim do Período (Nota 3 - c)	32.851.021,21	32.851.021,21	22.118.363,14
Variação Líquida das Disponibilidades	7.148.906,19	10.732.658,07	14.294.442,78

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto São Francisco Ltda. SICOOB CREDIALTO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

1. Contexto Operacional

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto São Francisco Ltda. - SICOOB CREDIALTO, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 03/12/1991, filiada à Cooperativa Central de Economia e Crédito de Minas Gerais Ltda. – SICOOB CENTRAL CECREMGE e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/15, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e o funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB CREDIALTO possui Postos de Atendimento (PA's) nas seguintes localidades: Capitólio, Corrego Fundo, Doloresópolis, Pimenta e Piumhi.

O SICOOB CREDIALTO tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

I – Prover, por meio da mutualidade, a prestação de serviços financeiros, com a prática de operações ativas, passivas e acessórias, cujas condições serão estabelecidas pelo Conselho de Administração, bem como o exercício de quaisquer atividades próprias das cooperativas de crédito, além de outras operações que venham a ser permitidas às sociedades cooperativas de crédito.

II- No desenvolvimento do seu objeto social, a Cooperativa deverá adotar programas de uso adequado do crédito, de poupança e de formação educacional de seus associados, tendo como base os princípios cooperativistas.

III - Em todos os aspectos de suas atividades, devem ser rigorosamente observados os princípios da neutralidade política e da discriminação religiosa, racial e social.

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidades da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, sendo consideradas as alterações exigidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif. São considerados ainda, no que for julgado pertinente e relevante, os pronunciamentos, orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC. Dessa forma, as demonstrações contábeis foram revisadas e aprovadas pela Diretoria Executiva, em sua reunião datada de 20/01/2016.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos Contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/12; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/08; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/08; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/11; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa

e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/11; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/11; e CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/09. O CPC 33 - Benefícios a Empregados aprovado pela Resolução CMN nº 4.424/15 terá validade somente a partir de 1º de janeiro de 2016.

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos e dispêndios são registrados de acordo com o regime de competência. As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro-rata temporis" e calculados com base no método exponencial, exceto aqueles relativos a títulos descontados, que são calculados com base no método linear. As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas e despesas são reconhecidas na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros, substancialmente serviços bancários. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para passivos contingentes, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.

c) Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, conforme a Resolução CMN nº 3.604/08, incluem as rubricas caixa, os depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e o equivalente de caixa compreendem:

	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e depósitos bancários	475.451,89	496.293,89
Relações interfinanceiras – centralização financeira	32.375.569,32	21.622.069,25
Total	32.851.021,21	22.118.363,14

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro e retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro-rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados. A apropriação dos juros é interrompida após vencidas há mais de 60 dias. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por 6 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

e) Provisão para operações de crédito

É constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

A Resolução CMN nº 2.682 introduziu os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, sendo AA (risco mínimo) e H (risco máximo).

f) Investimentos

São representados substancialmente por quotas do SICOOB CENTRAL CECREMGE e ações do BANCOOB, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

g) Imobilizado

Os equipamentos de processamento de dados, os móveis, os utensílios, entre outros equipamentos, as instalações, os veículos, as benfeitorias realizadas em imóveis de terceiros e os softwares são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas em nota específica abaixo, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

h) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados ao longo de sua vida útil estimada.

i) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, que são os líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido, assim como das despesas a apropriar referentes aos encargos contratados até o fim do contrato, quando calculáveis.

j) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

k) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

l) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível e remota são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

m) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

n) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

o) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

p) Valor recuperável de ativos – "impairment"

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "impairment", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2015 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

q) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2015.

4. Títulos e Valores Mobiliários

Refere-se a Títulos de Renda Fixa, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no SICOOB CENTRAL CECREMGE, com remuneração de, aproximadamente, 101% do CDI. Tal recurso tem por objetivo garantir operações firmadas junto ao BANCO COOPERATIVO DO BRASIL.

5. Relações Interfinanceiras

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CECREMGE, conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

6. Operações de Crédito

- a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	148.208,02		148.208,02	130.441,23
Cheque Especial / Conta Garantida	1.466.490,22		1.466.490,22	1.271.490,21
Empréstimos	11.200.271,29	11.037.501,18	22.237.772,47	18.854.562,72
Financiamentos	2.226.046,66	2.675.503,15	4.901.549,81	4.289.581,79
Títulos Descontados	4.170.223,17		4.170.223,17	5.009.797,10
Financiamento Rural Próprio	1.482.194,86	796.395,00	2.278.589,86	3.901.709,97
Financiamento Rural Repasses	14.878.001,64	4.629.690,78	19.507.692,42	19.071.787,98
(-) Provisão para Perda com Operações de Crédito	(3.719.938,35)		(3.719.938,35)	(2.352.779,92)
Total	31.851.497,51	19.139.090,11	50.990.587,62	50.176.591,08

Em abril de 2015 ocorreu a implantação da nova Plataforma de Risco de Crédito – PRC que contém um conjunto de 14 (quatorze) metodologias para avaliação de risco de tomadores e do risco das operações de crédito, em consonância com o preconizado na Resolução CMN nº 2.682/99. Desde então, as cooperativas podem utilizar a PRC para subsidiar as suas decisões de crédito. A avaliação de risco das operações é feita com base em Estimação de Perdas (PE) e parte da combinação do risco do tomador (PD – Probabilidade de Descumprimento) com o componente de risco Perda Dado o Descumprimento (LGD, em inglês), que é definido em função das garantias vinculadas.

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Total em 31/12/2015	Provisões 31/12/2015	Total em 31/12/2014	Provisões 31/12/2014
A	0,50%	Normal	20.683.451,87	103.417,26	14.816.214,85	74.081,07
B	1%	Normal	22.198.969,69	221.989,70	27.229.646,05	272.296,46
B	1%	Vencidas	377.440,36	3.774,40	143.990,88	1.439,91
C	3%	Normal	5.398.475,93	161.954,56	5.352.884,54	160.586,54
C	3%	Vencidas	1.439.040,52	43.171,22	448.074,16	13.442,22
D	10%	Normal	459.222,06	45.922,21	787.507,53	78.570,75
D	10%	Vencidas	171.167,08	17.116,71	932.122,09	93.212,21
E	30%	Normal	166.893,03	50.067,91	379.866,46	113.959,94
E	30%	Vencidas	165.360,98	49.608,29	686.983,51	206.095,05
F	50%	Normal	796.980,04	398.490,02	473.727,56	236.863,78
F	50%	Vencidas	19.611,35	9.805,68	46.744,19	23.372,10
G	70%	Normal	94.201,34	65.940,94	70.470,26	49.329,18
G	70%	Vencidas	636.773,53	445.741,47	439.295,43	307.506,80
H	100%	Normal	534.705,37	534.705,37	439.521,22	439.521,22
H	100%	Vencidas	1.568.232,62	1.568.232,62	282.322,27	282.322,27
Total Normal			50.332.899,33	1.582.487,96	49.549.838,47	1.425.388,94
Total de Vencidas			4.377.626,44	2.137.450,39	2.979.532,53	927.390,56
Total Geral			54.710.525,77	3.719.938,35	52.529.371,00	2.352.779,51
Provisões			(3.719.938,35)		(2.352.779,82)	
Total Líquido			50.990.587,42		50.176.591,08	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Empréstimos	4.315.825,49	6.884.445,80	11.037.501,18	22.237.772,47
Títulos Descontados	4.001.311,00	168.912,17	-	4.170.223,17
Financiamentos	656.965,02	1.569.081,64	2.675.503,15	4.901.549,81
Financiamentos Rurais	2.312.479,81	14.047.716,69	5.426.085,78	21.786.282,28
Total	11.286.581,32	22.670.156,30	19.139.090,11	53.095.827,73

Obs.: Não inclui Adiantamento a Depositantes, Cheque Especial e Conta Garantida.

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	31/12/2015	% da carteira
Setor Privado – Comércio	1.339.334,90	2,52%
Setor Privado – Indústria	584.181,91	1,10%
Setor Privado – Serviços	7.439.461,16	13,97%
Pessoa Física	43.561.471,20	81,82%
Outros	314.470,54	0,59%
Total	53.238.919,71	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Saldo Inicial	2.352.779,92	1.418.160,60
Constituições / Reversões no Período	2.509.993,37	1.758.556,32
Transferência para Prejuízo no Período	(1.142.834,94)	(823.937,00)
Total	3.719.938,35	2.352.779,92

f) Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2015	% Carteira Total	31/12/2014	% Carteira Total
Maior Devedor	1.571.110,05	2,86%	1.964.370,62	3,74%
10 Maiores Devedores	10.846.559,47	19,77%	10.458.478,12	19,91%
50 Maiores Devedores	24.765.696,55	45,15%	22.658.272,06	43,13%

Não foram consideradas as hipóteses de grupos econômicos.

g) Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Saldo inicial	2.173.106,52	1.522.321,17
Valor das operações transferidas no período	1.142.834,94	823.937,00
Valor das operações recuperadas no período	(147.663,36)	(143.920,63)
Valor dos juros recebidos nas operações recuperadas	(26.284,42)	-
Valor dos desc. concedidos nas operações recuperadas	(64.287,74)	(29.231,02)
Total	3.077.705,94	2.173.106,52

h) Receitas de Operações de Crédito:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Empréstimos e títulos descontados	8.313.621,12	7.551.265,33
Financiamentos	1.114.339,75	817.844,88
Financiamentos rurais e agroindustriais	1.593.252,49	1.722.349,78
Sub-Total	11.021.213,36	10.091.459,99
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	185.927,95	144.323,25
Total	11.207.141,31	10.235.783,24

7. Outros Créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Créditos por Avais e Fianças Honrados (a)	143.091,98	-
Rendas a Receber		
Serviços Prestados a Receber	37.851,15	7.507,65
Outras Rendas a Receber (b)	389.818,61	246.754,83
Diversos		
Adiantamentos e Antecipações Salariais	15.382,59	12.270,27
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	1.000,00	1.000,00
Impostos e Contribuições a Compensar	10.259,56	177,90
Títulos e Créditos a Receber – Concessão de Crédito (c)	350.110,74	433.905,10
Títulos e Créditos a Receber – Sem Concessão de Crédito (d)	25.388,85	8.037,62
Devedores Diversos – País	2.898,86	49.674,27
Provisão Créditos de Liquidação Duvidosa - Avais e Fianças Honrados	(120.338,60)	-
Provisão Créditos de Liquidação Duvidosa - Cartão Credialto Card	(23.781,89)	(77.149,97)
Provisão Créditos de Liquidação Duvidosa - Concessão de Credito Plano Saúde	(11.500,43)	-
Total	820.181,42	682.177,67

(a) Refere-se ao saldo de Cessão Cartão de Crédito pelo Bancoob.

(b) Refere-se a Rendas de Aplicações Financeiras junto a Siccob Central Cecremge (R\$389.818,61) e Outras Rendas a Receber (R\$ 37.851,15).

(c) O saldo apresentado em Títulos e Créditos a Receber refere-se a Cartão Credialto Card, conforme demonstrado a seguir, entre outros de menor relevância:

h) Receitas de Operações de Crédito:

Nível	Percentual Risco	Situação	Total em 31/12/2015	Provisões 31/12/2015	Total em 31/12/2014	Provisões 31/12/2014
A	0,50%	Normal	284.261,71	1.421,39	290.884,69	1.454,42
B	1%	Normal	13.697,90	136,98	2.856,54	28,57
B	1%	Vencidas	6.695,51	66,96	5.343,36	53,43
C	3%	Normal	5.921,81	177,65	729,42	21,88
C	3%	Vencidas	3.184,80	95,54	6.601,65	198,05
D	10%	Normal	3.222,83	322,28	-	-
D	10%	Vencidas	7.394,11	739,41	44.739,03	4.473,96
E	30%	Normal	142,31	42,69	-	-
E	30%	Vencidas	4.367,35	1.310,21	6.881,90	2.064,57
F	50%	Normal	81,45	40,73	-	-
F	50%	Vencidas	2.013,86	1.006,92	5.671,10	2.835,55
G	70%	Vencidas	2.353,35	1.647,35	13.926,24	9.748,37
H	100%	Vencidas	16.773,75	16.773,75	56.271,17	56.271,17
Total Normal			307.328,01	2.141,72	294.470,65	1.504,87
Total Vencido			42.782,73	21.640,17	139.434,45	75.645,10
Total Geral			350.110,74	23.781,89	433.905,10	77.149,97
Provisões			(23.781,89)		(77.149,97)	
Total Líquido			326.328,85		356.755,13	

(d) Refere-se ao saldo de Plano de Saúde em atraso (R\$ 11.500,43) e Tarifas a receber (R\$13.888,42).

8. Investimentos

O saldo é representado por quotas do SICOOB CENTRAL CECREMGE e ações do BANCOOB.

Descrição	SICOOB CENTRAL CECREMGE	BANCOOB	Total
Saldos em 31/12/2014	1.202.375,10	0,00	1.202.375,10
Investimentos	81.276,91	100.873,05	182.149,96
Saldos em 31/12/2015	1.283.652,01	100.873,05	1.384.525,06

9. Imobilizado de Uso

É demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme o estabelecido abaixo:

Descrição	Depreciação	31/12/2015	31/12/2014
Terrenos	-	125.969,56	125.969,56
Edificações	4%	560.260,97	560.260,97
Instalações	10%	53.169,92	53.169,92
Móveis e Equipamentos	10%	826.829,95	797.353,05
Sistema de Processamento de Dados	20%	895.001,35	828.978,87
Sistemas de Comunicação	10%	136.615,50	130.595,50
Transporte	20%	116.508,80	116.508,80
Segurança	10%	246.822,62	239.334,62
Total		2.961.178,67	2.852.171,29
Depreciação acumulada		(1.583.127,04)	(1.336.234,93)
Total		1.378.051,63	1.515.936,36

10. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	Taxa de Amortização	31/12/2015	31/12/2014
Sistema de Processamentos de Dados – Software	20%	84.000,00	84.000,00
Direito de Uso (a)	20%	334.332,50	299.736,74
TOTAL		418.332,50	383.736,74
Amortização acumulada		(350.263,43)	(328.868,46)
TOTAL		68.069,07	54.868,28

(a) O valor registrado na rubrica “Intangível”, refere-se a 09 licenças de uso do Sistema de Informática do Sicoob - SISBR, sendo 07 adquiridas em junho de 2009 e mais 01 adquirida em 2015, da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação. Na mesma data, a Central cedeu exclusivamente às suas filiadas (cooperativas singulares associadas), devidamente autorizado pelo Sicoob Confederação, com prazo de até 31 de maio de 2019, o direito de uso do SISBR.

11. Depósitos

Os depósitos à vista não são remunerados. Os depósitos a prazo recebem encargos financeiros contratados.

Os depósitos até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), constituído conforme Resoluções CMN nº 4.150/12 e nº 4.284/13. Esse fundo tem como instituições associadas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), além disso, tem o objetivo de prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada. A contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125% dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Crédito dos bancos, o FGC, que considera os depósitos à vista e a prazo, e as letras de crédito do agronegócio, de acordo com a Resolução CMN nº 4.150/12.

Despesas com Operações de Captação de Mercado:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Depósitos a prazo	4.609.546,58	2.780.716,97
Contribuição Ordinária - FGCOOP	75.033,16	30.963,88
Total	4.684.579,74	2.811.680,85

12. Relações Interfinanceiras / Obrigações por Empréstimos e Repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Vencimento	31/12/2015			Total	31/12/2014
		Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias		
Repasse Bancoob	24/03/2016	1.639.931,14	-	-	1.639.931,14	1.265.486,20
Repasse Bancoob	17/12/2016	-	11.577.591,56	-	11.577.591,56	8.158.574,88
Repasse Bancoob	24/12/2019	-	-	7.097.652,02	7.097.652,02	9.045.591,51
Central Cecremge	26/03/2016	222.190,43	-	-	222.190,43	1.358.389,30
Central Cecremge	23/11/2016	-	1.302.089,35	-	1.302.089,35	-
Total		1.862.121,57	12.879.680,91	7.097.652,02	21.839.454,50	19.828.041,89

13. Outras Obrigações

13.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a)	571.915,04	481.847,74
Cotas de capital a pagar (b)	345.664,56	283.117,43
Total	917.579,60	764.965,17

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais e à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e por 10% das sobras líquidas, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif;

(b) Referem-se a cotas de capital a pagar relativo associados demitidos e resgate eventual, conforme artigo 103, do Estatuto Social da Sicoob Credialto.

13.2 Diversas

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Cheques Administrativos (a)	1.119.213,50	1.379.636,13
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	59.063,31	49.580,16
Despesas de Pessoal	250.480,34	225.874,13
Outras Despesas Administrativas	127.730,90	103.234,19
Provisão para Passivos Contingentes (b)	39.687,22	16.000,00
Credores Diversos – País (c)	415.902,18	1.236.557,65
Credores Diversos – Cheques Depositados (d)	75.110,60	82.187,65
Total	2.087.188,05	3.093.069,91

(a) Referem-se a cheques emitidos pela Cooperativa contra o próprio caixa da instituição, porém não compensados até a data-base de 31/12/2015.

(b) Referem-se a provisão com operações de coobrigações.

(c) Referem-se a pendências a regularizar, tendo como saldos relevantes: Pendências a Regularizar Bancoob (R\$ 19.723,25), saldo Lojistas a Receber – Cartão Credialto Card (R\$367.748,40), mensalidade Cooperativa Central (R\$ 12.764,75) e outros obrigações (R\$15.665,78).

(d) Refere-se a cheques depositados, relativo a descontos enviados a compensação, porém não baixados até a data-base de 31/12/2015.

14. Instrumentos Financeiros

O SICOOB CREDIALTO opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

15. Patrimônio Líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 30%, é utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Reserva de Contingências

É formado por meio de destinações de recursos oriundos das sobras de cada exercício social da Sicoob Credialto e em conformidade com os valores aprovados pela Assembleia Geral.

Os recursos financeiros do Fundo de Contingência Patrimonial destinam-se à cobertura de sinistros ocorridos com os bens imóveis e móveis, equipamentos eletrônicos ou não, bem como com a perda de numerário através de furto ou roubo.

d) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o Estatuto Social, as normas do Banco Central do Brasil e a posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 08 de março de 2015, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, no valor de R\$ 800.000,00 e criação do Fundo de Contingência Patrimonial no valor de R\$ 92.866,09.

16. Resultado de Atos Não Cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Receita de prestação de serviços	722.326,10	671.879,92
Despesas específicas de atos não cooperativos	(72.553,98)	(20.595,33)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(264.532,70)	(303.266,48)
Resultado operacional	385.239,42	348.018,11
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	(15.032,63)	39.132,08
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	370.206,79	387.150,19
Imposto de Renda e Contribuição Social	(107.304,82)	(77.525,43)
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	262.901,97	309.624,76

17. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa provisionou e creditou juros ao capital próprio no exercício de 2015, no valor de R\$568.520,17, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram a Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

18. Outros Ingressos/Rendas Operacionais

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Receita com Recuperação de Despesas	13.813,15	407.800,61
Outras Rendas Operacionais (a)	375.337,31	204.129,29
Outras - Reversão de Provisões Operacionais	448,65	-
Total	389.599,11	611.929,90

(a) Refere-se ao valor de Rendas de Cartão de Crédito no valor de R\$ 156.103,30, Dividendos do SICOOB CORRETORA (R\$ 114.982,76), Rendas de Repasse Delcredere (R\$ 22.387,40) e Outras Rendas Operacionais (R\$ 81.863,85), sendo R\$ 81.276,91 de sobras da Central Cecemge conf. Credito em conta corrente em 27/05/2015.

19. Outros Dispêndios/Despesas Operacionais

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Provisão p/ Garantias Prestadas	57.752,22	-
Descontos concedidos – Operações de Crédito	53.677,74	46.329,86
Contribuição ao Fundo Garantidor de Depósitos	-	45.913,39
Cancelamento de Tarifas Pendentes	16.077,49	7.093,08
Contribuição Fundo Ressarc. Fraudes Externas – Perdas Operac.	14.333,22	-
Outros	2.265,17	671,09
Total	144.105,84	100.007,42

20. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e dos membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e se caracterizam basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2015:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 482.100,79	0,62%
MONTANTE DAS OPERAÇÕES PASSIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 0,00	0,00%

Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2015:

OPERAÇÕES ATIVAS			
NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	VALOR DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	PCLD (PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA)	% DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO EM RELAÇÃO À CARTEIRA TOTAL
Cheque Especial	90,79	0,45	0,01%
Crédito Rural	635.348,40	3.176,74	2,92%
Empréstimos e Financiamentos	1.104,66	5,52	0,00%

OPERAÇÕES PASSIVAS		
Aplicações Financeiras	% em relação à carteira total	Taxa Média - %
2.608.321,91	6,32%	99,56% CDI

Foram realizadas transações com partes relacionadas, nas formas de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

NATUREZA DAS OPERAÇÕES ATIVAS E PASSIVAS	TAXAS APLICADAS EM RELAÇÃO ÀS PARTES RELACIONADAS	TAXA APROVADA PELA DIRETORIA EXECUTIVA EM 05/10/2015
Cheque Especial	6,95%	6,95%
Conta Garantida	3,80%	3,8%
Desconto de Cheques	2,3%	2,3%
Empréstimos	3,5%	1,5% até 3,5% a.m.
Crédito Rural - RPL	1,77% a 2,24% a.m.	1,77% a 2,24% a.m.
Crédito Rural - Repasses	Taxa de repasse	Taxa de repasse
Aplicação Financeira - RDC	100% CDI	100% CDI

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	TIPO DE GARANTIAS PRESTADAS
Cheque Especial	Aval
Conta Garantida	Aval
Crédito Rural	Aval
Empréstimo	Aval
Títulos Descontados	Aval

No primeiro exercício de 2015, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS (R\$)	
Honorários	300.800,45
Conselho de Administração	191.373,79

21. Central das Cooperativas de Economia e Crédito de Minas Gerais Ltda. – SICOOB CENTRAL CECREMGE

O SICOOB CREDIALTO, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à Cooperativa Central SICOOB CENTRAL CECREMGE, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CECREMGE é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum, em maior escala, dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e pelas normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como a facilitação da utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL CECREMGE, a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e a aplicação dos recursos captados, a implantação e a implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanham informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras medidas.

O SICOOB CREDIALTO responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a Sicoob Central 31/12/2015:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Ativo circulante - Relações interfinanceiras - centralização financeira (nota 5)	32.375.569,32	21.622.069,25
Ativo Permanente - Investimentos (nota 8)	1.283.652,01	1.202.375,10
Passivo circulante e não circulante - Obrigações por empréstimos e repasses (nota 13)	1.524.279,78	1.358.389,30

As demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL CECREMGE, em 30 de junho de 2015, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 24 de agosto de 2015, com opinião sem modificação. A auditoria das demonstrações contábeis referente à data base 31 de dezembro de 2015 não foi concluída até a data da aprovação das demonstrações objeto dessa publicação.

22. Coobrigações e Riscos em Garantias Prestadas

Em 31 de dezembro de 2015, a cooperativa esteve responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 4.346.328,63 (31/12/2014 - R\$ 1.400.931,70), referentes ao aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

23. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

24. Índice de Basileia

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos em 31 de dezembro de 2015.

25. Contingências Passivas

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB CREDIALTO, dos processos judiciais em que figura como pólo passivo, foram classificados como perdas possíveis 03 processos, totalizando aproximadamente R\$ 241 mil.

26. Lei nº 12.973 de 13 de maio de 2014

Em maio de 2014, foi publicada a Lei nº 12.973 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (1) altera o Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como modifica a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (2) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação da referida Lei, não terão implicação na apuração dos tributos federais até que a lei tributária regule a matéria; (3) inclui tratamento específico sobre potencial de tributação de lucros ou dividendos; (4) inclui disposições sobre o cálculo de juros de capital próprio; e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial. O Sicoob Confederação por meio da CCI-274/2014, com base em parecer jurídico, orientou a utilização da opção “não optante”, como a mais adequada para as cooperativas do Sistema Sicoob.

27. Gerenciamento de Risco e de Capital

Risco operacional

- a) O gerenciamento do risco operacional do Sicoob Credialto objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.380/2006.
- b) Conforme preceitua o art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob Credialto aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação, a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.
- c) O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob Consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.
- d) O uso da lista de verificação de conformidade (LVC) tem por objetividade identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no sistema de Controles Internos de Riscos Operacionais (Scir).
- e) As informações cadastradas no sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecidos pelo Sicoob Confederação.
- f) A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes as perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, Sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).
- g) Para situações de risco identificadas são estabelecidas planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de controles Internos e Riscos (ACIR).
- h) Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, o Sicoob Credialto possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

Risco de mercado e de liquidez

- a) O gerenciamento do risco de mercado do Sicoob Credialto objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.464/2007.
- b) Conforme preceitua o art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob Credialto aderiu à estrutura única de gestão do risco de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.
- c) No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado e de liquidez, de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).
- d) Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, o Sicoob Credialto possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da Entidade.

Risco de crédito

- a) O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob Credialto objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

b) Conforme preceitua o art. 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob Credialto aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

c) Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

d) Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o Sicoob Credialto possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

Gerenciamento de capital

a) A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob Credialto objetiva garantir a aderência as normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída da Resolução CMN 3.988/2011.

b) Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o Sicoob Credialto aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

c) O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- I. Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- II. Planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob.
- III. Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

d) Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

Piumhi/MG, 20 de janeiro de 2016.



MARCELO BORGES DE PADUA
DIRETOR DE OPERAÇÕES E NORMAS



BRUNA VIANA COSTA LARA
DIRETORA ADMINISTRATIVA E DE GESTÃO DE PESSOAS



RIQUELME APARECIDA CAETANO SANTOS
DIRETORA DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS



VICENTE PAULO MACHADO
Técnico Contábil
CRC/MG nº 57.835/O-0

Pareceres



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos

Associados da SICOOB CREDIALTO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados membros do Conselho Fiscal, em reunião realizada em 22/02/2016, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Balanço Geral e as Demonstrações Contábeis referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto São Francisco Ltda. – Sicoob Credialto.

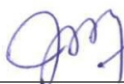
Os exames foram executados de maneira a comprovar a adequada análise das demonstrações em seus aspectos relevantes, considerando o sistema contábil, os princípios de contabilidade e controles internos existentes, tendo em conta o Relatório de Auditoria sobre as Demonstrações Contábeis realizado pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa – CNAC, em 17/02/2016.

Os conselheiros aprovaram o Balanço Geral de 31 de dezembro de 2015 e as respectivas Demonstrações Contábeis e são de opinião que os citados documentos estão em conformidade com as prescrições legais e refletem, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto São Francisco Ltda. – Sicoob Credialto – e o resultado das operações do exercício findo naquela data, de acordo com as instruções emanadas do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

Piumhi (Mg), 22 de fevereiro de 2016



Fabio Rezende Santos
Coordenador
CPF 515.708.586-91



Juracy Melo de Rezende
Conselheiro Fiscal Efetivo
CPF 087.363.086-68



Renato Julio de Faria
Conselheiro Fiscal Efetivo
CPF 520.680.726-53

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto São Francisco Ltda. - SICOOB CREDIALTO Piumhi – MG

Prezados:

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto São Francisco Ltda., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto São Francisco Ltda. é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto São Francisco Ltda. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.



SICOOB

Credialto

Agências Piumhi

Central: 3371- 9300
Severo Veloso: 3371- 9301
D. Pedro II: 3371-9302
José Vicente: 3371-9303
Espaço Crédito Rural: 3371-9316

Agência Capitólio
(37) 3373-2050

Agência Doresópolis
(37) 3355-1230

Agência Pimenta
(37) 3324-1800

Agência Córrego Fundo
(37) 3322-9630

